



## METODOLOGIA

Com enfoque qualitativo e propositivo (GIL, 2008), esta sistematização tem por *objetivos* fornecer: conhecimentos históricos, técnicos e de segurança para o ensino do skate na EFe; ferramentas para docentes adaptarem o espaço físico e os materiais ao ensino do skate; e atividades que problematizem as relações de gênero no skate na EFe. O estudo se *justifica* por: ampliar a discussão e a literatura sobre o ensino do skate na EFe no ensino fundamental; facilitar a implantação de novos conteúdos na EFe; e combater a generificação desta prática como modalidade masculina.

## RESULTADOS

A proposta de sistematização Crítico-Emancipatória do skate para a EFe no ensino fundamental se organiza em seis sessões: *Aspectos Gerais, Objetivos, Conteúdos, Estratégias Metodológicas, Desafios e Avaliação*.

Nos *Aspectos gerais* apresentamos a proposta e características relevantes, como a não necessidade de ser especialista na prática do skate para ensiná-lo na EFe, o diálogo com a proposta Crítico-Emancipatória (KUNZ, 2014) e sua sistematização para desenvolvimento das competências social, comunicativa e objetiva. Nos *Objetivos*, indicamos aspectos sobre noções de segurança, habilidades básicas, questões de gênero e conhecimentos sobre o skate, que discentes devem atingir no primeiro e segundo segmentos do ensino fundamental. Quanto aos *Conteúdos*, são apresentados eixos temáticos desta PCA: o equilíbrio, os fundamentos básicos, os aspectos socioculturais do skate e manobras elaboradas. Nas *Estratégias Metodológicas*, sugerimos uma didática-comunicativa que privilegie a competência comunicativa, a partir de rodas de conversa, uso de representações e recursos audiovisuais, além da vivência de jogos. Para subsidiar o planejamento docente, apresentamos *Desafios* enfrentados no ensino desta PCA: adequação do espaço físico, construção de materiais, cuidados com segurança e abordagem coeducativa no combate a estereótipos de gênero, onde mencionamos exemplos de estratégias para superá-los. Por fim, na *Avaliação*, com ênfase na dimensão processual, oferecemos exemplos de práticas concretas para avaliar o processo de aprendizagem deste conteúdo na EFe.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sistematização do skate como PCA na EFe supre uma demanda apresentada por documentos oficiais recentes, constituindo-se em material relevante para a sistematização do planejamento docente. Avaliamos que esta proposta pode auxiliar professores(as) que almejam ensinar o skate no ensino fundamental, implementando as PCA nas escolas.

## REFERÊNCIAS

- ARMBRUST, I.; LAURO, F. A. A. O Skate e suas possibilidades educacionais. *Motriz*, Rio Claro, v. 16, n. 2, p.799-807, 2010.
- BONETTO, P. X. R. *Skate no Júlio: o currículo cultural em ação*. São Paulo, 2013. Disponível em: [http://www.gpef.fe.usp.br/teses/pedro\\_01.pdf](http://www.gpef.fe.usp.br/teses/pedro_01.pdf) Acesso em: 1 jul. 2018.
- FRANCO, L.; CAVASINI, R.; DARIDO, S. Práticas corporais de aventura. In: GONZÁLEZ, F.; DARIDO, S.; OLIVEIRA, A. (Orgs.). *Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura*. Maringá: Eduem, 2014. p. 101-135.
- GIL, A. *Métodos e Técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, C. A. O. *Skate na escola: uma proposta a partir dos alunos, um desafio para o professor*. São Paulo, 2015. Disponível em: [http://www.gpef.fe.usp.br/teses/pedro\\_01.pdf](http://www.gpef.fe.usp.br/teses/pedro_01.pdf) Acesso em: 1 jul. 2018.
- KUNZ, E. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: UNIJUÍ, 2014.
- PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I. *Pedagogia da aventura: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola*. Jundiá: Fontoura, 2010.

